

Entre religião e política: as possíveis contribuições da revista católica *Espacio Laical* na articulação das esferas públicas em Cuba¹

Alexei PADILLA Herrera²

Resumo

A partir da discussão acerca da existência de esferas públicas em regimes do tipo soviético (RITTERSPORN; ROLF; BEHREND, 2003; SILBERMAN, 1997; BATHRICK, 1995) e em Cuba (CHAGUACEDA, 2010, 2011, 2016; NAVARRO, 2002; VALDÉS, 2009), este trabalho comenta as possíveis contribuições da revista católica cubana *Espacio Laical* (EL) no fomento para o intercâmbio de ideias e à discussão coletiva acerca do atual processo de reformas econômicas em Cuba, entre diferentes atores sociais, a partir de uma perspectiva pluralista. Por meio da análise dos objetivos declarados pela publicação, seus editoriais, dossiês e as transcrições de dois debates presenciais (entre palestrantes e ouvintes); identificamos como EL buscou promover uma interlocução efetiva entre representantes de vários setores sociais, políticos e intelectuais da Ilha e da sua diáspora, que têm pouca ou nenhuma visibilidade na mídia oficial cubana. Identificamos focos de repercussão da revista em outras arenas deliberativas, entre 2010 e 2012, por meio da análise de textos com o conteúdo político nela publicados e de como esses textos dialogam com os discursos oficiais, pronunciados pelos dirigentes cubanos nesse período e de matérias publicadas em outros veículos virtuais. Concluímos que EL desempenhou um papel destacado na configuração de uma rede de esfera pública em Cuba, ativando o aparecimento de interfaces entre: mídia, política e religião, evidenciando o fluxo de atores e temas entre as esferas políticas, culturais, religiosas e institucionais.

Palavras-chave: Esfera pública; Publicações religiosas; *Espacio Laical*; Reformas Econômicas em Cuba.

¹ Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016.

² Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com bolsa do PEC-PG/CNPq; Graduado em Comunicação Social pela Universidad de La Habana (2009); e-mail: alex6ph@gmail.com.

1. Ponto de partida; notas sobre a esfera pública em regimes de estilo soviético

A construção de um referencial acerca da esfera pública em países socialistas é tarefa desafiadora e ainda inconclusa, pois resulta difícil encontrar um conceito totalmente original.³ Conforme Valdés Paz (2015, entrevista) a escassez de produções teóricas autóctones sobre esfera pública, desde e para o socialismo estaria relacionada com que o conceito de esfera pública não foi nem tem sido incorporado à cultura política socialista, e não faz parte da ideologia oficial, devido, entre outros fatores, aos dogmatismos que rejeitam todo termo ou ideia de origem liberal.

Os processos de des-estalinização nos países socialistas da Europa possibilitaram a emergência de uma esfera pública, entendida como espaços de organização, de debate e de troca de ideias, mas sem garantias legais e em condições de grande precariedade (CHAGUECEDA, 2016, entrevista). A tolerância para esses espaços de debate era acompanhada por uma estrita vigilância (KILLINSWORTH, 2012; RITTERSPORN; ROLF; BEHREND, 2003).

Diversos autores apontam que nas sociedades de estilo soviético mais do que uma, existia uma multiplicidade de esferas públicas (RITTERSPORN; ROLF; BEHREND, 2003, p.435). Bathrick (1995 *apud* SILBERMAN, 1997, p.5). Bathrick (1995 *apud* SILBERMAN, 1997, p.5) faz um mapeamento para ilustrar a crescente diferenciação do espaço público na Alemanha Oriental desde a década de 1970 até a queda do Muro de Berlim, em 1989. O mapa define três grandes esferas interconectadas: a esfera pública oficial (sob controle total do Partido), os espaços não oficiais ou contrapúblicos, e a mídia da Alemanha Ocidental.

A esfera pública oficial era a arena na qual os dirigentes buscavam legitimar o regime⁴ (KILLINGSWORTH, 2003, p. 25). Também fazem parte dessa esfera oficial -

³ Dentre os autores (RITTERSPORN, ROLF E BEHREND, 2003; KILLINGSWORTH, 2012) que pesquisam os fenômenos ligados ao público nos países do extinto bloco socialista, na ex-União Soviética e aqueles que fazem o mesmo em Cuba, existe um denominador comum: quase todos se apropriam das definições de Habermas (não do modelo) e das observações de seus críticos, para adaptá-las a contextos particulares.

⁴Para Rittersporn, Rolf e Behrends (2003, p. 435) “a demonstração de poder na arena pública e os constantes lembretes visuais das regras, dos integrantes das elites dirigentes e das poderosas relações entre governados e governantes, tem sido associada ao déficit de legitimidade na estrutura soviética de poder”.

pelo menos no contexto cubano- as instituições educativas, os sindicatos, todas as organizações reconhecidas legalmente, os meios de comunicação, os centros de pesquisa e os espaços públicos de discussão institucionalizados ou tolerados. No mapeamento proposto por Bathrick (1995), o conjunto integrado pelas esferas cultural, artística, socialista crítica e socialista literária também faziam parte da esfera pública oficial. Além de espaços de reunião, essas esferas públicas estavam formadas por várias organizações com desenvolvidos aparatos de comunicação interna e ainda que por causa da sua estreita extensão, essas esferas atingiam públicos limitados, desempenharam um papel importante na vida diária dessas sociedades. (RITTERSPORN; ROLF; BEHRENS, p. 443-444).

Junto com essa diversidade de esferas públicas oficializadas, coexistiam outras consideradas alternativas. De acordo com Killingsworth (2012, p. 26), devido ao esmagador poder da esfera pública oficial, as esferas públicas alternativas retiravam-se para o interior de certos “nichos”, onde formas alternativas de comunicação foram desenvolvidas. Ainda que não houvesse garantias legais para regulamentá-las, é óbvio que essas esferas “alternativas” existiam com o consentimento do Partido-Estado. (KILLINGSWORTH, 2012, p. 27).

No entanto, a posição periférica desses ambientes públicos mais críticos reforça a fragmentação como atributo central das esferas públicas nas sociedades de estilo soviético. Tratava-se de espaços consideravelmente divididos em pequenos grupos com limitada influência nas esferas do cotidiano, qualidade que compartilharam com a esfera pública oficialmente tolerada (RITTERSPORN; ROLF; BEHRENS, 2003, p. 443).

RITTERSPORN, ROLF e BEHRENS (2003) afirmam que na Alemanha e na Polônia, as igrejas foram uma esfera pública alternativa mais influente com uma infraestrutura e redes de comunicação, talvez mais desenvolvidas do que as autoridades conseguiram construir nos primeiros anos dos regimes socialistas (p. 441-442). Segundo Linz e Stepan (1996 *apud* KILLINGSWORTH, 2012, p. 44-45) a Igreja católica manteve uma esfera relativamente autônoma, fato gerou um complexo padrão de reconhecimento recíproco e negociações entre as autoridades religiosas e o Estado.

2. Esferas públicas em Cuba

A nova constituição de 1976 (que tinha como paradigma a constituição soviética de 1936) configurou juridicamente os limites da os limites e a função da esfera pública em Cuba. As consequências do processo de sovietação, iniciado na década de 1970, fizeram com que os espaços de discussão e crítica no qual os intelectuais discutiam abertamente seus pontos de vista, fossem estrangulados (LEYVA; SOMOHANO, 2008, p. 80). A padronização ideológica junto com o empobrecimento da cultura do debate talvez seja o maior legado dessa etapa (ALONSO, 2006, p. 232).

Segundo Navarro (2002), durante os anos 70, as influências do modelo soviético fomentaram a desconfiança dos políticos cubanos com a esfera cultural e disseminaram a ideia de que ela era uma potencial força política opositora. O pesquisador cubano fala da fronteira entre as esferas política e cultural quando afirma que segundo certos padrões os intelectuais só deviam falar em público sobre questões culturais e/ou artísticas, e deixar a crítica social ou política para os quadros políticos profissionais, expertos ou especialistas. A ultrapassagem dos níveis de crítica tolerados podia significar a exclusão do intelectual da esfera pública (p. 117-118).

No início da década de 1980, a desarticulação das políticas culturais identificadas com o realismo socialista fomentou o aparecimento da crítica social e política, nas artes plásticas, o teatro, a literatura, o cinema e a ensaística. Contudo, desde 1988 se desencadeou mais uma “ofensiva” contra as intervenções dos intelectuais na esfera pública que provocou - junto com a decepção, o pessimismo, o ceticismo e o deterioro das condições de vida e trabalho devido à crise econômica que gerou em Cuba o fim da União Soviética- a emigração da maior parte dessa intelectualidade artística, (NAVARRO, 2002, p. 115).

O fracasso do paradigma euro-soviético além de suscitar a pior crise e mais prolongada crise econômica, promoveu fortes questionamentos sobre o tipo de sociedade e sistema político que queriam os cubanos. Nesse contexto se multiplicaram velhas e novas vozes que advogam pela adoção de um socialismo não centrado no Estado, ou seja, feito de baixo para cima, pluralista e participativo, no qual os dirigentes e a sociedade civil trabalhassem como parceiros e não sob relações de subordinação. Junto a essas chamadas à democratização do socialismo coexistiam aquelas que

pensavam que o futuro da nação devia construir-se a partir dos postulados do liberalismo ou da democracia-cristã.

Superado o momento mais crítico da crise, os veículos midiáticos da esfera pública cultural cubana começaram a acolher espaços de confronto e propostas transgressoras sobre diversos temas polêmicos como sociedade civil, participação, cultura política, religião, dentre outros. Aparecem algumas publicações impressas que tentaram conformar um discurso “amplo e plural” (LEYVA e SOMOHANO, 2008, p. 49).

Entre 2006 e 2010, o Presidente Raúl Castro motivou o início de um diálogo nacional. Nesse processo as pessoas interessadas expressaram seus pareceres sobre os maiores problemas do país e até proporam soluções. Uma parte significativa das opiniões e sugestões dos cidadãos foi incluída nas *Diretrizes da política econômica e social do Partido e a Revolução*.⁵ Posteriormente, Raúl reiterou a importância do debate público e da participação da população nas transformações econômicas e sociais que o país deveria iniciar. Reconheceu que da troca de opiniões divergentes surgiam as melhores soluções quando o propósito era positivo e a opinião exercida com responsabilidade, bem como opinou que não havia que se ter medo das discrepâncias na sociedade cubana, pois não existiam classes sociais antagônicas (CASTRO, 2008).

Aqueles pronunciamentos políticos de Raúl Castro se caracterizaram pelo constante apelo para aprofundar a democracia e o diálogo, o debate e a deliberação “como instrumento insubstituível para a criação de um consenso” (ALZUGARAY, 2009). Apesar de que o líder cubano haja valorizado o papel do diálogo e o direito de expressão, dentro da lei, permaneceram imutáveis as práticas políticas verticalizadas que fazem parte do modelo hierárquico, no qual, tanto a mobilização social como os processos consultivos são convocados de cima para baixo com um objetivo: legitimar as propostas previamente elaboradas, ainda que, em ocasiões, sejam modificadas a partir das consultas aos dirigentes das organizações de massas e sociais ou diretamente com as suas bases. Nesse sentido, consideramos que esse processo de diálogo pode ser visto

⁵ Documento reitor da atualização ou reforma do modelo econômico cubano, com o objetivo de garantir a continuidade do Socialismo, o desenvolvimento econômico do país e o aumento do nível de vida da população.

como uma tentativa de rearticular o pacto social entre um Partido-Estado, cuja ideologia não tem experimentado mudanças significativas, e uma sociedade muito mais complexa, diversa e plural.

Chaguaceda (2016, entrevista) caracteriza a atual esfera pública em Cuba como precária e fragmentada. A precariedade está dada pela própria constituição dessa esfera, suas bases argumentais, pelas condições materiais, pois a maioria dos espaços são salas, algumas privadas, onde entram poucas pessoas. É fragmentada porque são espaços desconectados, já que há pessoas que não podem ir a certos espaços e em outros têm sido impedidas de entrar. Ele defende a tese da “fragmentação induzida”, que implica um nível alto de autocensura. Em resumo, os indivíduos que participam nas esferas públicas oficiais devem cumprir certas regras e evitarem estabelecer vínculos com atores que frequentam as esferas públicas consideradas críticas ou opositoras. Ao mesmo tempo, se limita a presença de pessoas “indesejadas” em espaços de discussão institucionalizados. Desse modo, aponta se obstaculiza o fluxo entre as diferentes esferas públicas dos atores que decidem acatar as regras.

A mídia estatal, única de acesso massivo em Cuba, contribui para aprofundar essa fragmentação, fomentando a escassa visibilidade desses espaços de debate. Esses veículos (porta-vozes do Partido-Estado) se caracterizam pela escassez de conteúdos que representem a diversidade e pluralidade existente na sociedade cubana atual. Conforme Chaguaceda (2016, entrevista), inclusive importantes discussões celebradas em outros espaços “semi-oficiais”, não são resenhadas pela mídia, apesar de que todos esses espaços são monitorizados pelo Partido-Estado

3. Mapa da esfera pública em Cuba

À luz da ideia de Bathrick (1995), nosso mapa da esfera pública em Cuba incluiria a esfera pública política oficial, a esfera pública cultural/intelectual; a esfera pública opositora, a esfera pública crítica alternativa oficialmente tolerada e a esfera pública diaspórica.⁶

⁶ Embora não seja o foco desse artigo, mencionamos a esfera pública vai mais além dos limites do Estado nacional, e por causa da crescente participação de cubanos que moram fora da ilha em debates públicos (principalmente via Internet).

A esfera pública política oficial (arenas deliberativas formais) estaria integrada pelo Partido Comunista, os organismos do Estado (Assembléia Nacional o Conselho de Estado) e do Governo. Em segundo lugar, a esfera pública oficial que abrange os espaços de reunião e as publicações das organizações de massas e sociais subordinadas ao Partido, as ONGs reconhecidas legalmente, os centros culturais, acadêmicos e de ensino, bem como a mídia estatal. Essa esfera também inclui outras formas de expressão como o cinema, a literatura, as artes plásticas, as artes cênicas e a música. Nessa “região” que aqui chamamos esfera pública cultural/intelectual é onde aparecem focos de tensão com as autoridades. A maioria de seus integrantes está vinculada a instituições culturais ou acadêmicas que têm meios de comunicação próprios, principalmente correio eletrônico, e conseguem estabelecer redes para de alcance nacional e internacional.

De outro lado, encontra-se a esfera pública opositora, integrada por espaços promovidos por organizações e coletivos que advogam pela mudança do sistema político em Cuba.⁷ A maioria dessas organizações expressa suas ideias, denúncias e divulgam as atividades por meio de Internet e da mídia internacional, pois não tem acesso à mídia nacional nem são autorizados a utilizar o espaço público para divulgar seus programas e propostas. Um dos espaços de debate mais mencionado é *Estado de SATS*⁸, coordenado pelos dissidentes Antônio Rodiles e Jorge Calaforra o domicílio do primeiro. O jornal digital independente *14 y medio*, criado e dirigido pela blogueira Yoani Sánchez, é outro projeto significativo.

O terceiro ponto do mapa seriam o que nós chamamos a esfera pública alternativa oficialmente tolerada, ou seja, espaços de debate com posicionamentos críticos, mas que reconhecem a legitimidade do sistema político socialista cubano, as conquistas sociais da Revolução, seus princípios de justiça social e independência. Dois das iniciativas

⁷Não se trata de um movimento amplo e consolidado, mas de organizações espalhadas de defesa dos direitos humanos, a liberdade de presos políticos, jornalistas, jornalistas e economistas independentes, etc. Outras se identificam como partidos políticos e sindicatos independentes.

⁸ Consultar: Estado de SATS. Quiénes Somos. Disponível em: < <http://bit.ly/1K1Nw56> >. Acesso em: 22/01/2016.

mais destacadas são os projetos *Periodismo de Barrio (Jornalismo de Bairro)*⁹, a e *Red Protogónica Observatorio Crítico (OCC)*.¹⁰

A paulatina socialização do acesso ao correio eletrônico e a Internet, o fomento redes informais de distribuição de informação e produtos culturais alternativos, as consultas populares convocadas pelo Partido convocado por Raúl Castro, assim como, o florescimento de micro-esferas públicas (ainda monitoradas e de acesso limitado) demonstram um maior dinamismo na esfera pública. Graças a Internet emergiu uma vigorosa blogosfera partilhada entre numerosos setores e as redes sociais (GARCÉS, 2013) e tem favorecido o aparecimento/visibilização de novos lugares de fala e de sujeitos políticos, além da visibilidade de outros que não obtinham espaço na mídia. Embora, esse dinamismo é mais perceptível durante acontecimentos episódico que, em ocasiões, não transcendem o âmbito intelectual ou se restringem ao ambiente digital. Não obstante, a interação no ambiente digital tem contribuído para atingir a eficácia simbólica do monopólio informativo estatal (CHAGUACEDA, 2011; HOFFMAN, 2011; MARREIRO, 2014).

4. Em espaço para o diálogo

Dentro da esfera pública alternativa oficialmente tolerada também encontramos a revista católica *Espacio Laical*¹¹, fundada em 2005 pelo Conselho de Laicos do Arcebispo de Havana sob orientação do Cardeal Jaime Ortega. O objetivo da revista era oferecer “uma leitura cristã da sociedade, dialogando com outras visões, mediante uma metodologia do encontro, escuta e compreensão”, e “criar um espaço para os diferentes âmbitos da atividade social, política, econômica e cultural, com o propósito de contribuir para a criação de uma sociedade mais próspera e fraternal”¹².

⁹Consultar: < <http://bit.ly/1VeXqAP>>. Acesso em: 22/01/2016.

¹⁰O site de OCC está disponível em: <<http://observatoriocritico.cuba.org/>>. Acesso em: 22/01/2016.

¹¹ Para mais detalhes sobre a revista consultar: PADILLA, A; RAMÍREZ, E. Comunicação alternativa e publicações religiosas em Cuba: a contribuição da revista católica *Espacio Laical*. Disponível em: <>.

¹²Disponível em: <http://www.espaciolaical.org/contens/ind_qs.htm>. Acesso em 03/05/2014. Com a mudança de diretoria logo após da saída de Roberto Veiga e Lenier González (no segundo semestre de 2014), os objetivos de *Espacio Laical* experimentaram algumas modificações em relação a etapa anterior que é a que abrange a presente pesquisa. A linha editorial atual está disponível em < <http://bit.ly/1PdFWGV>>. Acesso em: 01/11/2015.

Durante os primeiros anos de funcionamento da revista, o insuficiente número de intelectuais católicos em Cuba com vontade de enviar colaborações impediu que *Espacio Laical* pudesse se consolidar como uma revista católica inspirada na experiência da revista italiana *30 Giorni*.¹³ A partir das consultas populares convocada pelo presidente Raúl Castro, os editores pensaram na possibilidade de converter a Revista num atuar como um facilitador do diálogo social. Veiga e González perceberam a multiplicidade de atores presentes na sociedade cubana que não tinham um espaço para expressarem suas opiniões. Em um contexto marcado por esferas públicas sob controle do Partido, “sentimos a necessidade de visibilizar uma pluralidade de atores que estavam por fora da institucionalidade oficial” (González, 2015, entrevista).

Entre 2008 e 2010 é possível perceber uma maior politização do discurso da revista (CORCHO, 2014; CRAHAM, 2013).¹⁴ Em diferentes artigos e editoriais publicados até 2014 se advogava abertamente não só pelo aprofundamento e aceleração das mudanças econômicas iniciadas pelo presidente Raúl Castro, mas também pelo os desencontros do conselho editorial com Roberto Veiga e Lenier González, editores da Revista, fez com que em 2012 *Espacio Laical* deixasse de ser o órgão do Conselho de Laicos e tornou-se um Projeto de Comunicação Social do Centro Cultural Félix Varela (VIEGA, 2015, entrevista). Veiga e González foram ratificados pelo Cardeal como os editores da revista. O conselho editorial foi renovado com a inclusão de novos membros, católicos e não católicos (ESPACIO LAICAL, 2012a).

Nessa nova etapa, a Revista reafirmou seu compromisso com o diálogo e o consenso entre cubanos com posições diversas e que continuaria o acompanhamento crítico e construtivo do atual processo de reformas econômicas e sociais; advogando por um ajustamento político que facilitasse o fluxo de toda a pluralidade política da nação; auspiciando palestras, painéis e eventos sobre temas importantes para o presente e o

¹³30 Giorni é uma revista mensal fundada em 1988 para abordagem da geopolítica eclesiástica. *30 Days* (magazine). In: WIKIPEDIA, the Free Encyclopedia. e. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: < [https://en.wikipedia.org/wiki/30_Days_\(magazine\)](https://en.wikipedia.org/wiki/30_Days_(magazine))>. Acesso em: 15/07/2016.

¹⁴Em 2010 foram publicados quatro mil exemplares de cada número, os quais, segundo a estimativa dos editores, eram lidos por entre 20.000 e 28.000 pessoas. Seus artigos eram reproduzidos em outros meios, distribuídos muitas vezes de mão em mão, pois a revista ainda não estava cadastrada oficialmente como publicação periódica, e só podia circular entre as instituições eclesiais (CRAHAM, 2010).

futuro de Cuba. Também prosseguiria com a “política de portas abertas” nos eventos, a publicação em formato digital e impresso das opiniões expressas nos debates (ESPACIO LAICAL, 2012a).

Um das iniciativas mais interessantes desenvolvidas por *Espacio Laical* foram as palestras e os debates com a participação de intelectuais e ativistas cubanos com diversas ideologias e propostas políticas. Em outubro de 2011, Alfredo Guevara (1925-2013), destacado intelectual marxista vinculado ao Governo ministrou uma palestra sobre as atuais mudanças em Cuba. Guevara não só falou das reformas econômicas, mas criticou o burocratismo e defendeu o respeito pela diversidade de pensamento. Logo após da palestra houve um debate entre o palestrante e uma platéia, integrada por líderes religiosos, pesquisadores de instituições estatais, dissidentes e até ex-presos políticos. Apesar das profundas diferenças ideológicas dos participantes no evento, o diálogo foi possível. Em março de 2012, a Revista coordenou a palestra *Cuba y su diáspora* (Cuba e sua diáspora), ministrado por Carlos Saladrigas, empresário cubano residente nos Estados Unidos. Foi uma das poucas vezes que um exilado e antigo ativista anticomunista hablava num evento público e aberto em Cuba. Militantes do Partido Comunista, clérigos, laicos, intelectuais conceituados, integrantes de grupos opositoristas, diplomatas e jornalistas da mídia internacional estiveram presentes no incomum encontro (RAVSBERG, 2012).

A multiplicidade de sujeitos e ideologias que convergiam em *Espacio Laical* evidencia a existência de uma arena deliberativa, onde as discussões entre atores com diferentes filiações políticas e ideologias é possível, num ambiente de respeito mútuo e civilidade. A Revista contribui para a visibilidade e a importância do reconhecimento da legitimidade do dissenso no quadro de uma sociedade cada vez mais plural.

5. Repercussão da revista em outras arenas

Entre 2008 e 2014 *Espacio Laical* se tornou a principal publicação de discussão e divulgação do pensamento político, econômico e social em Cuba. Resulta difícil identificar exemplos concretos do impacto dos conteúdos da Revista nas arenas deliberativas formais e, conseqüentemente, no discurso das máximas autoridades políticas.

Não entendemos repercussão de modo funcionalista, mas consideramos que *Espacio Laical* (tendo a Igreja como pano de fundo) tem sido um entre vários dos atores que têm contribuído para a dinamização do debate público. Portanto, o dito no discurso oficial cubano poderia não ser uma resposta direta às demandas expressas por uma parte da sociedade civil por meio da Revista, pois existem outros fatores que influem na configuração do discurso oficial de Cuba, mas sim a réplica das autoridades a um parte dessas demandas.

Em abril de 2011 foi celebrado o VI Congresso do Partido Comunista de Cuba e os delegados aprovaram as diretrizes da reforma do modelo econômico cubano. Durante o resto desse ano, a Revista acompanhou o debate e a aplicação dos acordos alcançados no importante conclave. Para demonstrar o possível diálogo entre a Revista e o discurso oficial cubano, foi analisado, de um lado, o conteúdo do editorial “Rectificar el rumbo” (Retificar o rumo) e do dossiê intitulado “A debate el presente y el futuro del Partido Comunista de Cuba (A debate o presente e o futuro de Partido Comunista de Cuba)”. Ambos os textos foram publicados em novembro de 2011 e janeiro de 2012, respectivamente. De outro lado, analisamos duas intervenções do Presidente Raúl Castro, a primeira aconteceu em dezembro de 2011 e segunda em janeiro de 2012. Procurou-se a relação entre as demandas veiculadas por *Espacio Laical* e os pronunciamentos de líder cubano.

Em “Rectificar el rumbo” afirma-se que a sociedade cubana demandava grandes mudanças, mas o povo sentia que não estava acontecendo “algo grande, capaz de renovar a vida e desenterrar a desesperança”. O texto coincide com o Governo ao considerar que as reformas deverão ser feitas de forma gradual e ordenada, porém alerta que a reforma mais importante seria “a re-fundação da cidadania”. O editorial critica o caráter consultivo dos debates com a população convocados pelo Partido e cobra a participação da cidadania na elaboração das propostas de mudança, nas discussões sobre elas, na sua aprovação, na execução das políticas para concretizá-las e no controle e avaliação dos resultados. Advoga pela rápida institucionalização das cooperativas de tipo, da pequena e média empresa e pela permissão para o desempenho autônomo de profissionais como advogados, arquitetos, engenheiros civis, etc.

Num dos trechos mais ousados, defende a autonomia das organizações sociais e pela abertura definitiva da mídia à diversidade de opiniões que existem na nação. Por último, demanda a reestruturação das instituições do poder político e da soberania popular, bem como a renovação do Partido Comunista de Cuba (PCC) e repensar sua relação com a sociedade, o Estado e o governo. Os editores ainda apontaram que existiam dúvidas sobre a vontade dos participantes da primeira Conferência do PCC para conseguir uma relação horizontal entre o Partido, a sociedade.

Levando em conta os temas abordados, as demandas colocadas e o tom crítico utilizado, “Rectificando el rumbo” foi o mais contestador dos editoriais publicados em 2011.

Em dezembro desse ano, no seu discurso na Assembleia Nacional, Raúl Castro que as reformas econômicas seriam realizadas “sem pausas, mas sem pressa”, e mais adiante acrescentou que havia exortações que, com boas ou más intenções “pretendiam impor a sequência e o alcance das medidas a serem adotadas, como se fosse algo insignificante, ao invés do destino da Revolução e da Pátria” (CASTRO, 2011). Numa possível resposta aos questionamentos que envolviam o Partido Comunista e aos pedidos de soberania popular, Raúl afirmou que a unidade da maioria dos cubanos em torno ao Partido não seria descuidada.

Em janeiro de 2012, o PCC realizaria sua Conferência Nacional para discutir questões ligadas ao funcionamento interno, o trabalho político ideológico, a formação dos quadros e as relações do Partido com as organizações de massas. Ao achar que aqueles eram temas importantes para todos os cubanos (não só para os militantes), *Espacio Laical* convocou pesquisadores, intelectuais católicos e marxistas, e historiadores para discuti-los. Os convidados discutiram sobre a importância da manutenção do sistema de partido único e a democratização do PCC. Foi criticada a ambigüidade da Constituição de Cuba que denominar o PCC como a força dirigente superior do Estado e a sociedade, e ao mesmo tempo, estabelecer que a soberania emane do povo. Também foi questionado que, considerando a supremacia do PCC, os seus líderes não sejam fruto de eleição popular (Espacio Laical, 2012b).

Todas as opiniões foram organizadas em um dossiê publicado a poucos dias do início da Conferência Nacional. A publicação dessas opiniões foi uma iniciativa ousada,

já que, em primeiro lugar, a Conferência não esteve antecedida por uma ampla consulta popular que discutisse os temas a serem tratados. Em segundo lugar, a Revista abriu um espaço para o debate crítico e incorporou questões que não foram discutidas publicamente em outros espaços nem pelos militantes do Partido.

Poucos dos temas comentados no dossiê foram abordados nos debates na Conferência. Os delegados aprovaram algumas mudanças relacionadas com o funcionamento interno do PCC, mas o vínculo entre o PCC e as organizações de massa e o resto da sociedade não experimentou nenhuma transformação significativa. Tanto a sociedade quanto o próprio Estado, continuariam subordinados ao Partido.

Nas palavras finais da Conferência, Raúl Castro afirmou que “nossos adversários e inclusive, alguns que simpatizam conosco [...] nos exigem, como se se tratara de um país em condições normais e não de uma praça sitiada, o restabelecimento do modelo multipartidarista” (CASTRO, 2012, tradução nossa).

Não podemos assegurar que o Presidente cubano foi ou não informado das opiniões expressas no precitado dossiê. Contudo, ele aproveitou para reafirmar que renunciar ao princípio de um único partido seria equivalente a legalizar o partido ou os partidos do imperialismo em Cuba e sacrificar a arma estratégica que garante a unidade dos cubanos (CASTRO, 2012). Castro deixou em claro a continuidade do princípio leninista de um partido único e de vanguarda que dirige a sociedade e parece ter deixado para futuros eventos ou gerações as respostas para as propostas e ações dirigidas à democratização do Partido e do sistema político cubano que foram enunciadas em *Espacio Laical*.

6. Rede de esferas públicas

Espacio Laical articulou atores de diferentes olhares sobre a realidade econômica, social e política de Cuba, assim como, as formas de superar as problemáticas atuais. Pessoas procedentes de instituições estatais ou vinculadas ao PCC, ativistas da esfera pública emergente, especialmente blogueiros, intelectuais governistas, críticos e dissidentes; estudantes universitários; religiosos e ateus interagiram nos debates convocados pela Revista. Muitos deles se tornaram colaboradores, seja submetendo artigos encomendados ou enviando os pareceres que apareciam nos dossiês.

Conforme Veiga (2015, entrevista), cubanos exilados e outros que residem no estrangeiro, também foram atraídos pela oportunidade de trocar ideais com os compatriotas que da Ilha. Isto é, porque a Revista reivindicou a participação da diáspora cubana no presente e futuro do país. Tanto os colaboradores como os participantes dos debates presenciais, aceitaram as regras de um diálogo civilizado, baseado no respeito à diversidade de pensamento. Em geral, a revista foi coerente com seus objetivos. No entanto, Chaguaceda (2014, entrevista) considera que *Espacio Laical* poderia ter publicado mais artigos de pensadores socialdemocratas e até democristãos que têm uma interessante produção acadêmica.

Podemos afirmar que a Revista, fomentou o fluxo de atores entre outras esferas públicas. Os próprios editores de *Espacio Laical* têm participado em debates organizados pelos diretores de publicações acadêmicas conceituadas como *Temas* e *Criterios*. Veiga e González também foram convidados a eventos acadêmicos internacionais.

Para Valdés (2015, entrevista) os editores conseguiram conectar atores com diferentes visões, induzir um diálogo entre eles e divulgá-lo. No olhar dele, a relação estabelecida entre um grupo de opinantes, a troca entre eles, a Revista e a exposição pública configuraram uma micro-rede que ainda está insuficientemente conectada. Estudos de recepção poderiam comprovar que *Espacio Laical* conseguiu articular uma rede de maior dimensão. Esteban Morales (2015, entrevista) também reconhece que articulação não tem sido completa, pois há importantes nomes da academia e representantes da sociedade civil não participam dos encontros coordenados pela Revista.

Uma das dificuldades da Revista teria sido não conseguir se articular com outras esferas públicas do cotidiano. Diversos pesquisadores entrevistados (BARCIA, 2015; CORCHO, 2015; JIMENEZ, 2015; MORALES, 2015; PEREZ-STABLE, 2016; VALDES, 2015) afirmaram que a influência da Revista na população é limitada. O fato que a maioria das publicações católicas não esteja cadastrada no Registro Nacional de Publicações Seriadas, fez com que *Espacio Laical* não possa ser vendida nas bancas de jornal, livrarias, nem seja disponibilizada nas bibliotecas públicas.

Mas o principal alvo dos editores era o âmbito acadêmico, os intelectuais, pessoas interessadas em temas políticos e atores chave dentro do Governo cubano (González, 2015, entrevista; Veiga, 2015, entrevista). Conforme Veiga (2015, entrevista) graças às colaborações de especialistas em áreas importantes, as autoridades começaram olhar a Revista com mais interesse. Os canais de distribuição foram aprimorados e *Espacio Laical* começou ser lida de um modo crítico, por uma parte da classe política.

Não obstante, o reverendo e deputado Pablo Odén Marichal (2015, entrevista) não acha que *Espacio Laical* tenha impactado a atividade política e social em Cuba ou que as discussões na Assembleia Nacional levem em conta o que é dito nessa publicação.

Considerações finais

Ainda que à democracia liberal seja considerada condição *sine qua non* para o florescimento da esfera pública, os processos de des-estalinização nos países socialistas de Europa e na própria União Soviética abriram uma etapa de maior tolerância política. Nessa etapa foi possível o florescimento de uma diversidade de esferas públicas que coexistiam com arenas dominadas pelo Partido-Estado. Nesse contexto, as Igrejas conseguiram manter esferas relativamente autônomas do controle estatal. Não obstante, nenhuma dessas esferas conseguia fugir totalmente a vigilância das autoridades.

Em Cuba se reproduziram algumas das características observadas naqueles países. Na última década, a socialização do uso de Internet e a tolerância do Governo têm favorecido a multiplicação de foros e plataformas de debate mais independentes da do Partido-Estado.

A revista católica *Espacio Laical* é um nítido exemplo da diversificação do espaço público na Ilha. Entre 2008 e 2014, essa publicação foi o centro do debate sobre as problemáticas contemporâneas e do acompanhamento crítico ao processo de reformas econômicas iniciado pelo Raúl Castro. Um debate que demonstrou a pluralidade de ideologias, identidades e social, presente na sociedade cubana 25 anos depois do fim da União Soviética.

Por meio de colaboradores provenientes de outros espaços, de dentro e fora do país, os editores da Revista contribuíram a configurar uma rede esferas públicas. *Espacio Laical* procurou influir não só no ambiente acadêmico, mas também nas

autoridades governamentais. Serão necessárias pesquisas de recepção para poder medir o impacto da Revista.

Referências

ALONSO, A. El laberinto tras la caída del muro. La Habana: Editorial Ciencias Sociales., 2006.

BATHRICK, D. The Powers of Speech: The Politics of Culture in the GDR. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1995.

CASTRO, R. Discurso íntegro de Raúl Castro Ruz, Presidente de los Consejos de Estado y de Ministros. Asamblea Nacional del Poder Popular, 24 de fevereiro de 2008. In: Cubadebate. Disponível em: <<http://goo.gl/VMjqF8>>. Acesso em: 10/09/2014.

CASTRO, Raúl. Discurso íntegro de Raúl Castro Ruz en el acto por el Día de la Rebelión Nacional, 26 de julho de 2007 em Camagüey. In: Granma, 26 de julho de 2007. Disponível no: <<http://goo.gl/ReIczQ>>. Acesso em: 10/09/2014.

CASTRO, R. Discurso de Raúl Castro: “Continuaremos haciendo realidad todo lo acordado”. In Cubadebate, 23/12/2011c. Disponível em: <<http://bit.ly/1bQa3NA>>. Acesso em: 10/09/2014.

CORCHO, David. Visiones sobre el bien común. Análisis del discurso público de la revista Espacio Laical. Universidad de La Habana -Cuba, Facultad de Comunicación, 2013.

CORCHO, David. Visiones sobre el bien común. Análisis del discurso público de la revista Espacio Laical. Universidad de La Habana -Cuba, Facultad de Comunicación, 2013.

CRAHAM, Margaret. The religious media in Cuba. Ponencia presentada en el Congreso de Estudios Socio-religiosos. La Habana, 2013. Documento Word (Arquivo pessoal).

GARCÉS, R. Tenemos que trabajar por una sociedad deliberativa. In: *Temas*, 25/1/2016. Disponível em: <<http://bit.ly/1nCYnbT>>. Acesso em: 25/01/2016.

HOFFMAN, B. The International Dimensions of Authoritarian Legitimation: the Impact of Regime Evolution. In: GIGA WP, 182/2011. Hamburgo: GIGA German Institute of Global and Area Studies. Disponível em: <<http://bit.ly/1QhR83P>>. Acesso em: 02/12/2014.

KILLINSWORTH, M. Civil society in Communist Eastern Europe: opposition and dissent in totalitarian regimes. United Kingdom, EPCR Press, 2012.

LEYVA, A; SOMEHANO, A. Los intelectuales y la esfera política en Cuba: el debate sobre políticas culturales. I: Temas No. 56, La Habana, octubre – diciembre de 2008.

MARREIRO. F. Continuity and change in the Cuban media under Raúl Castro. Reuters Institute for the Study of Journalism. University of Oxford. Disponível em: <<http://goo.gl/jDbU7n>>. Acesso em: 2/12/2014.

NAVARRO, D. In medias res publicas: sobre los intelectuales y la crítica social en la esfera pública cubana. In: Revista del CESLA No 4, 2002. Disponível em: <<http://bit.ly/1UoCeL1>>. Acesso em: 11/03/2015.

RAVSBERG, F. Un espacio para el debate. In. Blog Cartas desde Cuba, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/nEk7CG>>. Acesso em: 17/09/2014.

RITTERSPORN, G.T; ROLF, M; BEHREND, J.C (eds.). Sphären von Öffentlichkeit in Gesellschaften sowjetischen Typs/Public spheres in Soviet-type societies. Francfort-sur-le-Main, Peter Lang, 2003.

SILBERMAN, M. Problematizing the "Socialist Public Sphere". Concepts and Consequences. In: What Remains? East German Culture and the Postwar Public. Washington DC, 1997. Disponível em: < <http://bit.ly/1R5fydk> >. Acesso em: 11/01/2016.

VALDÉS. J. El espacio y el límite. La Habana: Instituto Cubano de Investigaciones Culturales Juan Marinello. Ruth Casa Editorial. 2009.